

INTERCÂMBIO VIRTUAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: PERSPECTIVAS DE TELETANDEM AUTÔNOMO

Victor César de OLIVEIRA¹

Ariadne Beatriz ÁVILA²

Maisa de Alcântara ZAKIR³

Rozana Aparecida Lopes MESSIAS⁴

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3590>

Resumo: As práticas oportunizadas por intercâmbios virtuais (O'Dowd, 2018) têm proporcionado contextos profícuos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. No âmbito dos estudos telecolaborativos, atuamos, especificamente, com as práticas de Teletandem (Telles; Vassallo, 2006, 2009, 2015), um ambiente de interações *on-line* e bilíngues que promove a troca linguística e cultural entre duas pessoas de países distintos. O presente trabalho, por meio de uma análise interpretativa de base qualitativa (Lüdke; André, 2013), enfoca relatos de participantes brasileiros sobre suas experiências com as interações *on-line* e seus efeitos em tempos pandêmicos, durante o primeiro semestre de 2020. Os dados coletados evidenciaram que as práticas telecolaborativas, além de maximizar o processo de ensino/aprendizagem e promover trocas interculturais, possibilitaram aos interagentes estabelecer contato afetivo, pelo fato de ocorrerem virtualmente, durante o isolamento social.

Palavras-chave: Intercâmbio Virtual. Teletandem Autônomo. Pandemia.

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil; victor.oliveira@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0001-8034-410X>

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil; ariadne.avila@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0003-2726-2476>

3 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Assis, São Paulo, Brasil; maisazakir@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1792-3026>

4 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Assis, São Paulo, Brasil; rozanalm@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-8885-0525>

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

VIRTUAL EXCHANGE IN PANDEMIC TIMES: PERSPECTIVES OF AUTONOMOUS TELETANDEM

Abstract: The practices enabled by the virtual exchange (O’Dowd, 2018) have provided fruitful contexts with regard to the teaching and learning of foreign languages. Within the scope of telecollaborative studies, we work specifically with Teletandem practices (Telles, 2006, 2009, 2015), an online and bilingual interaction environment that promotes linguistic and cultural exchange between two people from different countries. The present paper, under an interpretive analysis based on qualitative research methodology (Lüdke; André, 2013), focuses on the reports of Brazilian interactants about their experiences with online interactions and their effects in pandemic times, during the year 2020. The collected data showed that telecollaborative practices, in addition to maximizing the teaching/learning process and promote intercultural exchanges, enabled the participants to establish affective contact, due to the fact that they were carried out virtually, during social isolation.

Keywords: Virtual Exchange. Autonomous Teletandem. Pandemic.

Introdução

Os processos de globalização, potencializados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), têm proporcionado contextos profícuos de aproximação entre povos de diferentes culturas. Em que pese as desigualdades existentes por todo o mundo, inegavelmente a democratização e o desenvolvimento da internet possibilitaram que as camadas da sociedade menos privilegiadas social e economicamente pudessem se conectar a pessoas com as quais antes não tinham contato e compartilhavam interesses, trabalhos e ideias diversas em contextos e ambientes variados. A difusão da internet fomenta, também, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) de inúmeras formas, seja com o acesso rápido às ferramentas digitais, *websites*, aplicativos etc., seja com oportunidades de interação *on-line* com pessoas de diferentes partes do mundo.

Nesse contexto, materializam-se as práticas de telecolaboração, ou intercâmbio virtual, que têm contribuído para o contato intercultural por meio da aproximação de pessoas geograficamente distantes no ensino/aprendizagem de temas diversos e também de LEs. De acordo com Salomão (2022, p. 1), “a comunicação desempenha um importante papel no desenvolvimento do intercâmbio virtual, especialmente à medida que a interação e o trabalho colaborativo *on-line* nas tarefas geralmente envolve o uso de uma

língua estrangeira⁵". A telecolaboração, intercâmbio virtual ou intercâmbio intercultural *on-line* (O'Dowd, 2018, p. 2) são termos usados indistintamente em alguns contextos e se referem às práticas pedagógicas de troca linguística e cultural mediadas por dispositivos digitais. De acordo com O'Dowd e Beaven (2019, p. 15, tradução própria),

Em universidades pelo mundo, milhares de alunos estão participando de projetos interculturais colaborativos com parceiros em salas de aula em outros países por meio de tecnologias digitais, no que é conhecido como intercâmbio virtual (IV). IV não é uma prática recente na educação: tem existido por pelo menos três décadas, contando com o apoio das tecnologias. Atualmente, entretanto, em parte devido à onipresença, variedade de dispositivos tecnológicos e disponibilidades, em parte devido a um aumento do foco da internacionalização na educação, o IV tem recebido uma atenção maior de educadores e autoridades⁶.

Em meio aos projetos de intercâmbio virtual amplamente difundidos na atualidade, destaca-se a pioneira proposta da prática de teletandem, que teve início na Unesp no ano de 2006 (Telles; Vassallo, 2006). Trata-se de um contexto de intercâmbio virtual em âmbito institucional que tem contribuído para a formação de discentes de graduação e pós-graduação bem como membros da comunidade externa à universidade. As práticas oportunizadas pelo contexto Teletandem visam a aperfeiçoar a proficiência da língua estrangeira e o intercâmbio cultural entre seus participantes. Originária de um projeto de pesquisa Fapesp (Processo Fapesp 2006/03204-2) constituiu-se como um contexto profícuo de investigações científicas sobre temas diversos, tais como formação de professores, interculturalidade e ensino de línguas estrangeiras, análise de discurso, papel da mediação da aprendizagem, dentre outros (Zakir, 2015).

Dentre as temáticas de pesquisa que têm constituído o contexto teletandem, a pandemia do SARS-CoV-2 (Coronavírus) e seus efeitos foram investigados por Campos, Kami e Salomão (2021), Garcia (2022) e Oliveira (2022). Em meio às medidas de isolamento social, as tecnologias digitais que focalizam o processamento de informação

5 No original: "Communication plays an important role in the development of VE, especially as interaction and collaborative online work in tasks usually involve the use of a foreign language."

6 No original: "In universities around the world, thousands of students are engaging in intercultural collaborative projects with partners in classrooms in other countries using digital technologies, in what is known as virtual exchange (VE). VE is not a new practice in education: it has existed for at least three decades, as long as the technology that enables it. In recent years, though – partly due to the ubiquity and variety of technological devices and affordances, and partly due to an increased focus on the internationalization of education – VE has received greater attention from educators and policymakers alike."

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

automática, comunicação instantânea (Kenski, 2012), via internet, tornaram-se, sobretudo no momento pandêmico, a forma mais frequente (única, em alguns casos) e segura para aproximar pessoas geograficamente distantes. No Brasil, a pandemia incidiu no fechamento de escolas e universidades a partir de março de 2020, o que evidenciou o fato de que essas (con)vivências virtuais precisariam ser, ainda mais, reafirmadas. Reforçaram esse pensamento as ordens do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2020) de isolamento social, que considerou o rápido crescimento do índice de contágio e, conseqüentemente, o número de mortes no mundo todo (Ferdig *et al.*, 2020). Nesse sentido, Garcia (2022, p.1060) compreende que “a telecolaboração apresenta o potencial para articular cenários para acesso aos povos, línguas, culturas e, ainda, para promover a continuidade do processo de ensino/aprendizagem durante momento de fragilidades sem precedentes.”

Do mesmo modo, observamos o quanto a prática de Teletandem poderia contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, troca de conhecimentos e vivências em tempos pandêmicos, uma vez que tal prática já utilizava diferentes tecnologias para que os interagentes realizassem as sessões telecolaborativas com seus parceiros no exterior. Assim, muito embora os espaços públicos, como as universidades, tenham permanecido fechados, houve uma mobilização dos mediadores das práticas de Teletandem para que as interações pudessem se manter com os recursos de que dispusessem os participantes em suas casas.

De acordo com Garcia (2022, p. 1061),

[...] observa-se que a pandemia nos deslocou da zona de conforto e expertise da condução da telecolaboração na universidade. Como se pode observar, o impedimento de utilização do laboratório e, conseqüente, da assistência/acompanhamento do pesquisador/professor/mediador gerou a necessidade de remanejamentos como forma de evitar a descontinuidade de práticas pedagógicas em língua inglesa, incluindo as ações em teletandem.

Portanto, no contexto de pandemia, as TDIC (Fontana; Cordenonsi, 2015; Gewehr, 2016) puderam auxiliar (e muito) no processo de restabelecimento de interações entre as pessoas, seja por aspectos afetivos, financeiros, educacionais etc. Na educação, tais tecnologias mostraram-se, para um público mais privilegiado socialmente, “a salvação”, uma vez que, no geral, colégios privados já estavam suficientemente equipados e seus alunos já dispunham de acesso à tecnologia de suas casas. Por outro lado, a desigualdade social brasileira tornou-se muito mais saliente e demonstrou concretamente, nos meios educacionais tanto da educação básica quanto dos níveis universitários, que

tais ferramentas tecnológicas (computador e acesso à internet) não chegam a todos os públicos.

Santos (2020), ao fazer uma profunda análise do que chamou de “a cruel pedagogia do vírus”, demonstra que a realidade de expansão do abismo social evidenciado durante a pandemia existiu no mundo todo. Para ele, “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.” (Santos, 2020, p. 21).

Nesse sentido, colocar em perspectiva nosso olhar para as ações telecolaborativas proporcionadas pelo contexto Teletandem (em sua modalidade autônoma), durante a quarentena do coronavírus, implica olhar criticamente para o quadro de desigualdade social que se intensificou na pandemia e reconhecer os limites de acesso à tecnologia para grande parte da população. Assim, cientes também dos impactos psicológicos do isolamento social no momento pandêmico e considerando a literatura de colaborações *on-line*, investigamos a importância das trocas linguísticas e culturais nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, as quais promoveram vínculos afetivos em um ambiente virtual, sobretudo em um momento de grande vulnerabilidade sanitária e social.

Neste trabalho, apresentamos a fundamentação teórica a partir de um panorama sobre colaboração *on-line* e teletandem, caracterizando o modelo autônomo, no qual os interagentes estabelecem dias, horários e plataformas para a realização das sessões. Em seguida, contextualizamos o estudo, explicitando questões referentes à coleta e à análise dos dados. Na seção seguinte, discutimos excertos de relatos dos interagentes brasileiros acerca de sua percepção sobre o momento pandêmico e sua relação com a participação no contexto teletandem. Por fim, apresentamos as considerações finais e os encaminhamentos a partir da discussão dos dados buscando responder à seguinte questão: o que os interagentes brasileiros de um grupo de teletandem autônomo relatam acerca de sua participação em sessões realizadas no início da pandemia de COVID-19?

Os resultados evidenciam que as práticas telecolaborativas cumprem o objetivo de maximizar o processo de ensino/aprendizagem de LE e promover trocas interculturais e, especificamente no momento de isolamento social imposto pela pandemia, adquirem um sentido de ampliação de horizontes e estabelecimento de vínculo afetivo mais significativo devido ao fato de possibilitarem aos interagentes o compartilhamento das dificuldades deflagradas em seus respectivos contextos durante a crise sanitária.

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Colaboração *on-line* e Teletandem

A colaboração *on-line* voltada para o ensino e aprendizagem de LE, segundo Schaefer e Heemann (2018, p. 1), tem “o intuito de desenvolver habilidades em língua estrangeira e competência intercultural de aprendizes que se encontram distantes, possibilita lidar com assuntos interculturais por meio de projetos telecolaborativos”. As práticas de colaboração *on-line*, ou telecolaboração, utilizadas como ferramentas educacionais e aplicadas a contextos de aprendizagem têm potencialidades de ampliação de acesso a materiais e situações comunicativas diversas.

Belz (2003, p. 2, tradução nossa⁷) elucida que

Nas parcerias telecolaborativas, aprendizes, internacionalmente distantes, paralelamente às aulas de línguas, usam ferramentas de comunicação propiciadas pela internet. [...] A telecolaboração pode ter um valor específico para os estudantes que não possuem a oportunidade significativa (orientada pelo professor) de interagir com pessoas de outras culturas.

A aproximação virtual entre os aprendizes possibilita trocas linguísticas e culturais de forma a maximizar a aprendizagem de LE de forma significativa, comunicativa e autônoma (Garcia, 2012). No âmbito das práticas de telecolaboração, focalizamos o contexto Teletandem (Telles; Vassallo, 2006; Vassallo; Telles, 2009; Telles, 2015), fundamentado na prática em tandem, que, segundo Brammerts (1996, p. 10, tradução própria⁸), é “uma forma aberta de aprendizagem na qual dois aprendizes de línguas nativas diferentes trabalham juntos em pares para aprender mais sobre as características e cultura um do outro, aprimorar habilidades de linguagem e trocar conhecimentos adicionais”. Seguindo essa perspectiva, o Teletandem tem como objetivo promover sessões de interação entre pares de forma digital por meio do intercâmbio virtual e não mais presencial como previa o Tandem.

O projeto “Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos” (Fapesp - Processo 06/03204-2) nasceu a partir de experiências pessoais de seus fundadores, os professores

7 No original: “In telecollaborative partnerships, internationally dispersed learners in parallel language classes use Internet communication tools [...] Telecollaboration might be of particular value for those students who may otherwise not have the opportunity for meaningful (teacher-guided) interaction with persons from other cultures.”

8 No original: “a form of open learning, whereby two people with different native languages work together in pairs in order to learn more about one another’s character and culture, to help one another improve their language skills, and often also to exchange additional knowledge [...]”

João Antônio Telles e Maria Luisa Vassallo, com as práticas em tandem. Com base nas teorias colaborativas, Telles e Vassallo (2006) viram a possibilidade de promover as interações de forma *on-line* e utilizar os recursos tecnológicos e aplicativos disponíveis na época.⁹

Telles (2015, p. 1) define teletandem como

[...] um contexto virtual, autônomo e colaborativo que utiliza recursos de tecnologia VOIP (imagens de webcam, voz e texto). Neste contexto, dois estudantes de línguas estrangeiras colaboram um com o outro na aprendizagem de suas respectivas línguas nativas (ou de proficiência) por meio da interação intercultural e linguística.

A maioria das interações de teletandem institucional ocorre em grupos com horários fixos nas aulas de língua portuguesa nas universidades parceiras, com todos os alunos realizando as sessões ao mesmo tempo. Aranha e Cavalari (2014) esclarecem que essa configuração é classificada como teletandem institucional integrado, quando a prática telecolaborativa é incluída no programa de curso de LE. A prática pode ser integrada no caso da instituição estrangeira e não-integrada, no caso da instituição brasileira. Quando a prática é integrada em um dos contextos e não-integrada no outro, ela pode ser caracterizada como teletandem institucional semi-integrado (Messias; Telles, 2020).

Ressaltamos que os excertos de relatos dos participantes focalizados neste estudo fazem parte de interações que ocorreram na modalidade institucional semi-integrada (integrada na instituição estrangeira e não-integrada na brasileira) de forma autônoma. Investigado por Oliveira (2022), que propôs o termo o Teletandem autônomo (TTA), esse contexto prevê que os aprendizes podem realizar as interações com seus próprios recursos tecnológicos em horários flexíveis a serem estabelecidos entre cada par de interagentes, inclusive do lugar que escolherem. Devido ao isolamento social e às recomendações de distanciamento durante a pandemia, no grupo de participantes cujos relatos são analisados neste estudo, as interações foram todas realizadas de suas próprias casas. Os interagentes gerenciaram de forma autônoma os acordos das sessões e estabeleceram datas e horários (dentro dos prazos definidos pelos mediadores brasileiros e estrangeiros de cada grupo de Teletandem), plataformas *on-line*, formas de correção e objetivos a serem alcançados com as interações de forma estabelecida apenas pela dupla.

⁹O aplicativo utilizado para as interações no início do projeto era, predominantemente, o MSN Messenger. Com o desenvolvimento de novos recursos, outros aplicativos, como Skype, Oovoo, Zoom e, mais recentemente, Google Meet, passaram a ser usados pelos interagentes e instituições que realizam o Teletandem.

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Procedimentos metodológico e contextualização do estudo

Os dados da pesquisa reportada neste artigo, como já mencionado, foram coletados no contexto da pandemia do coronavírus, anunciada no Brasil no mês de março de 2020. Recomendações como suspensão de aulas presenciais, distanciamento físico social e restrição de contato entre pessoas, difundidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, no Brasil, pelo Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2020), transformaram a vida e a rotina de todos na tentativa de se diminuir as formas de disseminação do vírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2020).

Nesse cenário, no entanto, as atividades do projeto Teletandem, realizadas no contexto abordado neste artigo, seguiram acontecendo de forma remota. As sessões de interação e mediação que, antes, eram presenciais, em grupo e dentro do laboratório, passaram a ser autônomas e realizadas das casas dos participantes. Durante os meses de junho e julho de 2020, em meio à crise sanitária, 28 estudantes – 14 de uma universidade internacional, localizada em Washington, D.C. (EUA), e 14 de uma universidade pública brasileira, localizada no interior do estado de São Paulo – realizaram cinco interações de Teletandem em contexto autônomo. Os estudantes matriculados nas respectivas instituições puderam realizar intercâmbio linguístico e cultural em Português x Espanhol ou Português x Inglês, de acordo com as respectivas proficiências.

O TTA ocorre em comum acordo e interesse entre as duas universidades e conta com mediadores em ambos os países que ficam responsáveis por coordenar o grupo e dar o *feedback* durante as sessões de mediação. No caso das participantes cujos dados são analisados neste artigo, a mediação ocorreu por meio do envio de relatos a um grupo presente no aplicativo WhatsApp gerenciado por dois dos autores deste artigo. Os interagentes relataram, semanalmente, suas sessões e, ao final de todos os encontros, precisamente no dia 06 de julho de 2020, entregaram um relatório mais detalhado sobre sua participação, a fim de que os mediadores e pesquisadores tivessem uma visão mais ampla das sessões e do processo de aprendizagem do grupo.

Por meio das mediações via WhatsApp, ficou evidente que o contexto pandêmico e o modo como os diferentes países (de origem dos interagentes ou no qual viviam na época das interações) lidavam com a situação sanitária mundial foram muito semelhantes. Desta forma, com o fim das cinco interações, os mediadores pediram que os estudantes brasileiros incluíssem, em seus relatórios finais, um parágrafo em que comentassem os efeitos de participar de um projeto como o Teletandem em meio à pandemia. Para este trabalho, estabelecemos um recorte metodológico de excertos dos relatórios finais de sete estudantes, que explicitaram mais claramente o papel de sua participação no teletandem

durante a pandemia e que, portanto, possibilitaram uma compreensão representativa dessa questão para os limites de análise possíveis a um artigo. Desse modo, investigamos os excertos selecionados a fim de identificar o que os interagentes brasileiros de um grupo de teletandem autônomo relatam acerca de sua participação em sessões realizadas no início da pandemia de COVID-19.

Metodologicamente, a pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, que, conforme entendem Lüdke e André (2013, p. 12), “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados” e, portanto, mostra-se mais apropriada para o contexto investigado. Nessa modalidade de pesquisa, as autoras revelam que

[...]“o significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial [...] há [...] uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo (Lüdke; André, 2013, p. 14).

A análise dos dados segue um processo indutivo, no qual os dados descritivos obtidos representam a visão dos interagentes sobre as sessões no que concerne ao contexto pandêmico. Nesse âmbito, as preocupações dos pesquisadores estão não em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início da investigação, mas em entender que as abstrações se formam ou se consolidam basicamente em um processo indutivo, “de baixo para cima” (Ludke; André, 2013, p. 11).

Após a leitura dos relatórios dos interagentes, identificamos aqueles em cujos parágrafos havia uma explicitação acerca de sua participação no teletandem em um período de auge da pandemia, uma vez que, como mencionado, as sessões foram realizadas entre junho e julho de 2020.

No processo de análise interpretativa, identificamos três temas centrais: (a) a compreensão sobre o contexto da pandemia em outro país a partir da troca interativa com o/a parceiro/a, bem como o reconhecimento da partilha sobre o momento difícil vivido pelos interagentes; (b) a associação da participação no teletandem a uma expansão/ampliação de horizontes em oposição à sensação de confinamento causada pelo isolamento social; (c) o estabelecimento de vínculo afetivo por meio do contato com uma pessoa diferente como algo mais raro no contexto pandêmico e só possibilitado por meio da tecnologia.

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Assim, os dados apresentados auxiliaram-nos a chegar a algumas conclusões acerca do TTA no que diz respeito à participação de aprendizes em um período conturbado da história mundial, visando à contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de LEs, trocas interculturais e vínculos afetivos virtuais.

Compartilhando os dados

Os participantes do grupo de TTA que realizaram cinco interações entre os meses de junho e julho de 2020, conforme já mencionado, enviavam, via WhatsApp, relatos sobre cada uma das sessões de intercâmbio virtual com os parceiros e parceiras da instituição estadunidense. Os excertos aqui analisados foram coletados dos relatórios apresentados por eles ao final de todos os encontros de intercâmbio virtual. Ratificamos que o recorte metodológico de sete excertos retirados dos relatórios dos participantes foi estabelecido entre aqueles que mais haviam explicitado o papel das práticas telecolaborativas via TTA em tempos de pandemia. Os demais interagentes fizeram mais menções à questão da pandemia como tema das conversas com os parceiros.

Ressaltamos que os nomes dos estudantes foram alterados para preservar sua identidade e esclarecemos que os relatos estão transcritos exatamente como foram enviados por eles. Nos excertos a seguir, das alunas Ana e Daniela, identificamos o primeiro tema: (a) a compreensão sobre o contexto da pandemia em outro país a partir da troca interativa com o/a parceiro/a, bem como o reconhecimento da partilha sobre o momento difícil vivido pelos interagentes.

Com relação ao momento em que estamos vivendo, a pandemia pelo covid-19, acredito que trouxe a possibilidade de fazermos a interação em casa (já havia feito no Laboratório do Teletandem), pudemos adequar os horários como fosse melhor a ambas, e trouxe a possibilidade de compartilharmos esse momento difícil, fazendo interações e trocando experiências. Foram momentos ricos em todos os sentidos do termo (Excerto nº 1 – Relato de Ana, 06/07/2020).

Observamos, neste comentário, que Ana compreende a praticidade e a relevância da prática telecolaborativa de forma autônoma, uma vez que a dinâmica por ela experienciada anteriormente (no laboratório da universidade) não seria possível no contexto pandêmico. Vê-se também a percepção da possibilidade de compartilhar experiências vividas “[...] nesse momento difícil” por duas pessoas, que, ainda que distantes geograficamente, são igualmente afetadas durante o período da crise sanitária iniciada em 2020. Ao classificar os momentos de interação como “ricos em todos os

sentidos do termo”, Ana parece reconhecer o valor do Teletandem não apenas para o objetivo primeiro de desenvolvimento linguístico na língua-alvo, mas também para trocar experiências sobre o momento da pandemia. Pode-se depreender, a partir da leitura do excerto da interagente, que parece haver, na relação com sua parceira, algo em comum, além do interesse em aprender a língua e a cultura uma da outra: a possibilidade de dividir as dificuldades advindas do contexto no qual as sessões ocorreram.

O excerto seguinte é de Daniela:

Ademais, é imprescindível relatar a importância que foi participar nesse período extremo e conflitante de quarentena e a importância de entender e presenciar como está acontecendo isso em outro país (Excerto nº 2 – Relato de Daniela, 06/07/2020).

No segundo relato, também se comprova a valorização que os interagentes brasileiros parecem atribuir ao compartilhamento da experiência reportada pelos estudantes estrangeiros. Desse modo, ratifica-se o papel do TTA no que concerne à compreensão dos fatos ocorridos em outro país por meio da ótica e da voz de um/a estudante que, lá, vivencia os efeitos pelos quais, também do Brasil, o/a parceiro/a é afetado. O relato de Daniela ratifica que as discussões características das sessões de intercâmbio ultrapassam a dimensão linguística e se estendem também ao âmbito político e social.

O relato da interagente Gabriela, que dialoga com os anteriores, introduz a segunda tematização que identificamos nos excertos: a associação da participação no teletandem a uma expansão/ampliação de horizontes em oposição à sensação de confinamento causada pelo isolamento social:

Além de termos a oportunidade de aprender e praticar outro idioma, as interações, que ocorreram durante o período de quarentena, permitiram a expansão [do] conhecimento cultural e social, bem como o compartilhar de nossos pensamentos e experiências sobre esse momento delicado em que estamos inseridas (Excerto nº 3 – Relato de Gabriela, 06/07/2020).

Neste excerto, a interagente comenta sobre a oportunidade de expandir o conhecimento cultural e social ao estar em contato com a parceira, com quem tem, também, como esperado no âmbito do intercâmbio virtual, a possibilidade de dar continuidade à aprendizagem da língua-alvo. De certo modo, os excertos convergem para essa ideia de que a participação no teletandem expande, amplia, alarga os horizontes de

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

conhecimento e enriquece as experiências dos envolvidos, sobretudo em um momento tão peculiar da história recente que afetou todo o mundo.

O excerto de Bruna também faz referência à segunda temática identificada nos relatos:

Acredito que participar dessa interação num momento de pandemia foi importante para abrir meus horizontes e poder ter a visão de outra pessoa. Num momento em que estamos dentro de casa poder conversar com pessoas diferentes sempre é positivo (Excerto nº 4 – Relato de Bruna, 06/07/2020).

Assim como Ana e Daniela, a interagente do quarto excerto reconhece que, por meio do intercâmbio virtual possibilitado pelo Teletandem, pôde conhecer a visão e as experiências de outra pessoa (de um país de origem diferente do seu) sobre o mesmo tema sobre o qual o mundo todo discutia – a pandemia. O relato de Bruna também dialoga com o de Gabriela: a metáfora da abertura de horizontes ao estar em contato e “poder conversar com pessoas diferentes” parece se remeter às muitas restrições impostas pela pandemia e evocar o código de comportamentos autorizados ou não pelos órgãos gestores de saúde (Brasil, 2020). Diante do cenário, Bruna considera a possibilidade de interação como algo sempre positivo. Aqui também ressaltamos que a troca afetiva entre as parceiras foi validada, visto que a interagente demonstra seguir a recomendação de isolamento social e pôde, ao menos virtualmente, dialogar com uma nova pessoa.

Nesse mesmo sentido, apresentamos o relato da interagente Elena:

Para finalizar, ressalto o papel notário desempenhado pelo teletandem na minha quarentena, já que não possuo aulas da graduação no momento e essa foi uma ótima oportunidade de manter meu nível de inglês, exercitá-lo e, ao mesmo tempo, interagir com alguém que não seja de meu convívio estrito (Excerto nº 5 – Relato de Elena, 06/07/2020).

O ponto ressaltado por Elena, ao comentar os efeitos de participar de um contexto como o Teletandem em meio à pandemia, relaciona-se à possibilidade não apenas de praticar o inglês, na falta das aulas de graduação, mas também de interagir com alguém de fora de seu convívio estrito. Semelhantemente ao relato de Bruna, o intercâmbio virtual representa o “fora”, o “horizonte”, enquanto a quarentena e o isolamento social evocam o “dentro”, o “restrito”. Neste relato, como vimos, Elena destaca a importância das interações ao permitir que ela mantenha os estudos de um segundo idioma durante o período em que as atividades de graduação e correlatas se encontravam suspensas.

No que tange à visão da relação do Teletandem com cursos tradicionais, destacamos que as práticas de intercâmbio virtual não tomam o lugar de escolas de idiomas ou cursos relacionados, mas sim, promovem um contexto para o desenvolvimento da comunicação linguística e do contato intercultural entre os interagentes. Desse modo, no Teletandem, o objetivo não é “ensinar” LE, mas possibilitar que os parceiros “ajudem-se mutuamente na aprendizagem” (Telles; Vassallo, 2006).

O excerto seguinte, do interagente Caio, assemelha-se aos anteriores, se considerarmos os efeitos positivos do intercâmbio virtual durante o período de isolamento imposto pela pandemia. Identificamos neste excerto e no último, da aluna Fabiele, trazido logo em seguida, o estabelecimento de vínculo afetivo por meio do contato com uma pessoa diferente como algo mais raro no contexto pandêmico e só possibilitado por meio da tecnologia.

Acrescento, ainda, o efeito salutar de ser possível travar contato social com outra pessoa num momento em que a imperatividade do distanciamento físico obriga a renúncias e momentos de solidão. Diante disso, afirmo que o vácuo encarnado nos laços sociais por ocasião dessa ausência humana foi em alguma medida remediado com as interações virtuais (Excerto nº 6 – Relato de Caio, 06/07/2020).

Pelas escolhas lexicais de Caio, observamos que, além do intercâmbio de experiências, as sessões foram benéficas para a saúde psíquica, pois o interagente pôde, por meio do TTA, criar vínculos afetivos com seu respectivo par, sendo muito significativo em um momento em que as relações sociais presenciais foram restritas. As referências diretas à área da saúde, por meio do uso de termos como “salutar” e “remediado”, evidenciam o efeito dessa comunicação massiva sobre a doença da covid em telejornais, jornais impressos, redes sociais, aplicativos de áudio e vídeo, aos quais a população de todo o mundo teve acesso. A linguagem mais complexa usada por Caio, ao se referir aos “momentos de solidão” diante dos quais ele sente um “vácuo encarnado nos laços sociais” pode produzir um efeito de sentido da grande “ausência humana” deflagrada durante a crise sanitária.

O último relato apresentado é o da estudante Fabiele:

Durante este período de pandemia, as interações do teletandem surtiram um efeito positivo em minha vida, uma vez que pude estar em contato com uma pessoa até então desconhecida e trocar experiências de vida, contato este que ganhou peso ainda maior durante o isolamento (Excerto nº 7 – Relato de Fabiele, 06/07/2020).

A interagente expõe o importante papel das interações no contexto pandêmico focalizando a aproximação entre pessoas, mesmo que virtualmente. É interessante observar aquilo que Fabiele “pôde” fazer: conhecer uma pessoa, algo que, presencialmente, ficou restrito para aqueles que seguiram as recomendações de isolamento e distanciamento sociais. O verbo “poder”, escolhido por Fabiele, evoca aquilo que estava “autorizado”, em oposição ao que estava “proibido” no contexto da pandemia. Por meio das sessões de Teletandem, a interagente pôde, junto ao seu par, trocar experiências de vida e estabelecer contato intercultural (Moretti, 2020), o que, segundo ela, teve um “peso” ainda maior devido às restrições de convivência pelas quais o mundo todo passava.

Uma questão que se mostra clara em todos os excertos apresentados é a referência às construções discursivas do que era “permitido” e “banido” durante a pandemia. Conhecer uma pessoa diferente, que é algo que sempre ocorre quando se começa uma parceria telecolaborativa, parece adquirir uma importância maior no momento de isolamento social. É um fato ratificado que as TDIC aproximam pessoas distantes geograficamente (Belz, 2003; Kenski, 2012; O’Dowd; Beaven, 2019). No contexto pandêmico, contudo, a virtualidade característica das práticas de telecolaboração passa a ser a forma mais segura e possível de se estabelecerem e se manterem vínculos afetivos. É preciso lembrar que, no primeiro semestre de 2020, a COVID-19 era recente e não havia formas cientificamente comprovadas, como a vacinação, que fossem capazes de conter sua disseminação. As sessões de teletandem às quais os dados, aqui analisados, se referem ocorreram, portanto, em um dos momentos de maior tensão do período pandêmico, em que grande parte da população brasileira seguia as recomendações de isolamento social.

Ao levarmos esse contexto em consideração e observarmos os relatos aqui analisados, pudemos depreender que:

- A. A experiência de conversar com pessoas de um país diferente abre horizontes para a compreensão dos acontecimentos relacionados à pandemia a partir do ponto de vista de um sujeito social da interação (o/a parceiro/a de teletandem) e não por meio de uma informação mediada, por exemplo, pela esfera jornalística;
- B. Realizar um intercâmbio linguístico e cultural virtualmente num momento em que as pessoas estão em isolamento social contribui para a saúde mental e emocional dos participantes; e
- C. A oportunidade de realizar trocas colaborativas e exercitar o idioma estudado, por meio das TDIC com um falante nativo e/ou mais proficiente, mostra-se valiosa para o desenvolvimento linguístico e cultural dos participantes, conforme evidenciaram os excertos escritos por interagentes brasileiros.

Com os excertos apresentados, compreendemos que as práticas telecolaborativas, como o Teletandem, na ótica dos participantes, cumpriram seus objetivos e expectativas em relação às trocas linguísticas e culturais e fomentaram vínculos afetivos entre os participantes durante o período de distanciamento e isolamento social.

Considerações finais

Vislumbrando a conjuntura pandêmica, notamos que as ações de intercâmbio virtual, por meio das práticas de Teletandem em formato autônomo, apresentaram um resultado significativamente positivo, não somente pela troca intercultural e prática linguística das sessões bilíngues, mas também para a interação social entre os pares.

Ressaltamos também a dimensão que o isolamento social teve no período em que as interações ocorreram. O contexto da pesquisa aqui descrita retrata o momento em que as instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial” (Martins; Almeida, 2020, p. 16). Assim, o TTA contribuiu como prática pedagógica, ainda mais, durante a quarentena, fazendo parte das ações educativas alternativas não-presenciais.

O contexto teletandem, como elemento das TDIC, potencializou a aprendizagem de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol, no caso dos interagentes da instituição parceira dos participantes deste estudo), promoveu trocas interculturais impactantes em meio ao cenário social, político e cultural no mundo todo, além de ter auxiliado nos vínculos afetivos, possíveis por terem se dado virtualmente entre pessoas de países diferentes.

Para concluir, ressaltamos que, muito embora o recorte aqui apresentado tenha sido limitado, os dados evidenciaram o reconhecimento da importância do TTA para os participantes brasileiros durante a pandemia. Assim, futuras investigações podem aprofundar esse tema, que foi amplamente discutido pelos interagentes nas sessões telecolaborativas e mencionado nos relatos de mediação. Além disso, a própria modalidade de TTA, que emergiu consideravelmente devido às adaptações necessárias durante a crise mundialmente instaurada, pode ser foco de mais estudos de intercâmbio virtual, uma vez que se mostrou essencial no momento de fechamento das instituições e de isolamento, para o qual, como vimos nos relatos dos participantes, constituiu-se como uma forma de saída, fuga e até mesmo alívio diante do cenário pandêmico sem precedentes na história recente.

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Referências

- ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. **The ESPECIALIST**, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.
- BELZ, J. A. Linguistic Perspectives on the Development of Intercultural Competence in Telecollaboration. **Language Learning & Technology**, v. 7, n. 2, p. 68-117, 2003.
- BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. *In*: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (ed.). **A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet**. CLCS Occasional Paper, 46, 1996. p. 9-22.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 027**, de 22 de abril de 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- CAMPOS, B. S.; KAMI, C. M. C.; SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 20, n. 1, p. DT3, 2021.
- FERDIG, R. E.; BAUMGARTNER, E.; HARTSHORNE, R.; KAPLAN-RAKOWSKI, R.; MOUZA, C. (ed.). **Teaching, Technology, and Teacher Education During the COVID-19 Pandemic: Stories from the Field**. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE). Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/216903>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. TDIC como mediadora do processo de ensino aprendizagem da arquivologia. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.
- GARCIA, D. N. M. Ensino/Aprendizagem de línguas em teletandem: espaços para autonomia e reflexão. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, p. 481-494, maio/ago. 2012.
- GARCIA, D. N. M. Telecolaboração e pandemia: viabilizando a interação em momento de distanciamento social. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 1055-1075, dez. 2022.

GEWEHR, D. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na escola e em ambientes não escolares**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: Ed. EPU, 2013.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação *on-line* como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura – Redoc**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago. 2020.

MESSIAS, R. A. L.; TELLES, J. A. Teletandem como “terceiro espaço” no desenvolvimento de professores de línguas estrangeiras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 731-750, 2020.

MORETTI, G. **Interculturalidade e estratégias de negociação de sentido em interações de Teletandem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

O’DOWD, R.; BEAVEN, A. Examining the Impact of Virtual Exchange: an Exploration of Where Virtual Exchange belongs in institutional strategy. **Forum: Discussing international education**, Amsterdam, p. 14-16, 2019.

O’DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018.

OLIVEIRA, V. C. **Encontros transculturais e histórias na terceira idade: uma experiência em Teletandem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2022.

SALOMÃO, A. C. Foreign Language Communication in Virtual Exchanges: Reflections and Implications for Applied Linguistics. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching (IJCALLT)**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2022.

- | Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Lisboa: Edições Almedina, 2020.

SCHAEFER, R.; HEEMANN, C. Promovendo o entendimento intercultural através da implementação da telecolaboração. **CIET:EnPED**, maio/2018.

TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil**: Línguas Estrangeiras para Todos – Ensinando e aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006.

TELLES, J. A. Teletandem and performativity. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 1-30, mar. 2015.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (org.). **Teletandem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 21-42.

ZAKIR, M. A. **Cultura e(m) telecolaboração**: uma análise de parcerias de teletandem institucional. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2015.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: OLIVEIRA, Victor César de; ÁVILA, Ariadne Beatriz; ZAKIR, Maisa de Alcântara; MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 237-254, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 15/08/2023 | Aceito em: 28/10/2023.
